Ano 25.º Sábado, 12 de Novembro de 1932 N.º 1251

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Sôbre política

—x—

Com o título — *Principios e fins* — publicou, há dias, o *Diário da Manhã*, órgão do govêrno, um fundo do sr. dr. Sousa Gomes, seu director, onde se lê:

A *concepção nacional da palavra República* foi alargada, foi aumentada, lentamente, serenamente e logicamente a par e passo que se ía realisando a obra de restauração financeira e de reorganisação do Estado no sentido renovador da sua transformação.

Nós, defendendo a Ditadura, querendo e desejando que os situacionistas sejam de facto sómente situacionistas; querendo que a obra iniciada se complete de maneira que o país possa colher todos os beneficios a que tem direito após os sacrificios feitos durante êste periodo de equilibrio das finanças publicas já trabalhávamos há muito tempo na obra de *alargamento da concepção nacional da palavra República*.

Nós somos contra os partidos politicos; somos contra todos os partidos politicos, monarquicos ou republicanos; mas somos tanto contra os partidos velhos que o vinte e oito de Maio colocou á margem da actividade politica como contra os partidos em formação ou em gestação.

Não temos nada a impressão de que a *politica portuguesa se encontra num bêco*, como dizia ontem um nosso colega da manhã; temos justamente a impressão de que nem todos se querem convencer de que o caminho a seguir é só um: é o caminho dos que se mantêm fieis ao pensamento que tornou possível a obra de restauração social, e que nós desejamos se mantenha sempre harmonico com os seus principios e fins.

E a seguir, tratando noutro número do *delirio politico*:

E' necessário combater entre nós a tendencia para o *delirio politico*, que tantas e tantas vezes traz, como acompanhamento natural de quási todos os delirios, uma certa tendencia para as alucinações visuais, e consequentemente uma notável alteração da movimentação normal dos elementos sociais.

Esse delirio que, por vezes, nos assalta; essa insatisfação, êsse desejo que nos inibe de raciocinar fria e clàramente, permite, como é natural, que a sugestão das ideias falsas se exerça mais facilmente até ao ponto de poder levar (se não houvesse uma vaga de bom senso que sempre vem acalmar os animos delirantes), á destruição da obra realizada, ao desabamento do edificio em construção com o sacrificio e com os esforços de tantos e dedicados obreiros.

De plenissimo acôrdo com as opiniões do sr. dr. Sousa Gomes. Nada de partidos dentro da Ditadura. Que todos que a apoiam sejam apenas portugueses e patriotas. Que todos que a servem não tenham em vista outra coisa a não ser o engrandecimento da nação.

É que só assim a obra que o Exército se propôs realisar poderá ser levada a bom termo e num praso relativamente curto.

Efemérides

12 de Novembro

1891 — Explosão de grisú nas minas de Hamm, Westphalia, morrendo perto de 400 mineiros.

1894—Morre em Vila Real o jornalista Augusto César, redactor de *O Transmontano*.

1908 — E' recebida com alvoroço a notícia da chegada ao Pôrto do chefe civil da revolta de 31 de Janeiro, dr. Alves da Veiga.

1911— Forma-se o segundo govêrno constitucional da República sob a presidência de Augusto de Vasconcelos e do qual faz parte, sobraçando a pasta das Finanças, o dr. Sidónio Pais.

1912—O anarquista Manuel Pardiñas assassina Canalejas, presidente do govêrno espanhol.

O Armisticio

——

Fez ontem 14 anos que terminou a guerra desencadeada entre a França e a Alemanha.

Foi um dia de alivio, esse. Um dia de jubilo, um dia que se recorda como o despontar duma aurora radiante de sol após formidável tormenta.

Oxalá a paz assinada entre as nações beligerantes se mantenha eternamente e a ordem entre de vez nos espiritos dos orientadores da humanidade.

Eleição presidencial

—o—

Acaba de ser eleito presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte o candidato democratico Franklin Roosevelt.

Espera-se uma mudança de politica económica que terá enorme importancia no resto do mundo.

A festa no Parque

—o—

Decorreu com brilho a festa que no Pavilhão do Parque Municipal se efectuou no domingo a favor dos cancerosos e á qual assistiram as principais familias de Aveiro convidadas pela comissão a que nos referimos no número anterior.

Tomou parte o grupo musical *Talábriga-Jazz*, tendo-se dansado animàdamente até perto das 20 horas.

Tanto o sr. governador civil, major Gaspar Ferreira, como o sr. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara, são dignos dos maiores encómios pela maneira como auxiliaram a comissão, pondo ao seu dispor todo o seu grande valimento.

A receita apurada foi de mais de 1.200$00.

Films...

SAÍU o folhetim n.º 2 da *Vida do Cristo*, que trata exclusivamente da origem do *mártir*, visto divergirem as opiniões. Querem uns que o Homem seja romano, outros, porém, opinam pela origem hebraica. E de ai uma série quási interminável de deduções para se chegar ao fim sem nada se apurar de positivo.

Decididamente o cómico e o ridiculo vai ser a única coisa aproveitável da peregrina ideia do autor do folhetim.

——

MAS já nos esquecia: o mais importante do caso até hoje está em que o avô paterno do Homem era de Macinhata do Vouga, concelho de Agueda, e os seus bisavós, paternos e maternos, de Alombada, Serém e Fermentões. Por isso o órgão democrático de Agueda exulta e quere que Macinhata se orgulhe, acompanhando-o na manifestação.

Nessa parte estamos de acôrdo. Se o avô era de Macinhata porque é que Macinhata não há-de fazer a vontade aos democráticos de Agueda, exultando por ter a dita de ser pátria do avô?...

ESTA é da *Gazeta de Albergaria*:

Com o falecimento dos coroneis Maia Pinto e Felizardo Caroço, perde a República dois elementos de bastante valor.

Na hora cruel que atravessamos há momentos em que desanimamos, tal é o azar que nos persegue. Ah que se não fosse a esperança de melhores dias!..

Sempre gostávamos de saber o que faria a *Gazeta de Albergaria*, sim, o que ela faria, *se não fôsse a esperança de melhores dias!*...

Se calhar...

Mas nada de cálculos, que, ás vezes, pódem sair errados...

COMO entretenimento está agora na ordem do dia o *yó-yó*.

Que banalidade!

Que coisa tão pífia, sem chiste, sem graça nenhuma!

E dizem que nós temos avançado em tudo!

Póde ser que sim. Mas o *yó-yó* chegar ao *toque-in-boque*, ao *bêto*, á *bilharda*, ao *pau de lixe* e aos amores duma sopeira, isso, está quieto...

Nunca!

——

TRANSMITEM de Buenos-Aires que uma expedição científica alemã subiu ao monte de Concágua, situado a 7.015 metros de altura, na cordilheira dos Andes.

E' a primeira que lá chega visto todas as outras terem ficado no caminho.

Um brâvo aos herois de Concágua!...

FALANDO CLARO

—o—

Na posse recente do novo governador do distrito de Braga, sr. dr. Matos Graça, que declarou ser seu intuito bem servir a Pátria, a República e a situação que lhe confiou tão elevado cargo, o sr. ministro do Interior, que assistia e usou da palavra a seguir àquela autoridade, disse:

Essa declaração de fé nos destinos do Estado Novo Republicano corresponde a um movimento dos espiritos estruturalmente nacionalistas que compreendem que os principios basilares da ordem, do progresso e da civilização estão hoje, em Portugal, intimamente ligados á subsistencia da Ditadura, só possível na perfeita estabilidade do regime republicano.

E nós venceremos, tenham V. Ex.as a certeza absoluta disso. Temos por nós a nossa obra; temos por nós a corrente irresistível das ideias; temos por nós o instinto profundo da conservação da Nação; temos por nós a própria visão do cáos pavoroso que se sucederia ao triunfo dos adversários. Aos de boa fé, aos que não vivem do negocio da revolução, aos homens de principios e de rectas intenções patrioticas, eu faço a justiça de crêr que eles desejam que a transformação politica se realise pacificamente; que eles não quererão conluios e contactos inconfessaveis e que comprometeriam irremediavelmente a sua propria causa, a da Republica e a da Nação.

Há, porém, um adversário que vive dentro de nós, que insidia todos os nossos propósitos e pode corroer os travejamentos do nosso edificio nacionalista; adversário soturno, silencioso, por isso mesmo mais temivel: é o espírito de partido, de facção, de grupinho, que se inveterou no país e contra o qual temos que nos acautelar cuidadosamente. Cada um examine em si mesmo se dele está liberto e se os seus actos, que parecem inspirados nas mais nobres intenções, não são, á raiz, determinados por êsse sentimento pernicioso.

E convençâmo-nos de que as veleidades partidarias seriam abafadas a cem metros de profundidade pela torrente nacionalista que domina o mundo.

Partido só concebo um: o dos que querem a ordem, a paz, a tranquilidade, o progresso da Nação, a dignidade dos lares, a justiça nas relações sociais e na vida economica: o Partido da Nação, com todos os seus elementos organicos. Fóra disto há conluios de despeitos, há conjuras de interesses, há bandos de criminosos, de desvairados.

Os nossos operários e a juventude das escolas mostram hoje na sua maioria um profundo desejo de se associarem á obra nacionalista da Ditadura. Há dias era um sindicato representando mais de 5.000 filiados que o afirmava publicamente; ámanhã será um nucleo brilhante de estudantes que levantará a flamula dos novos ideais, dum

Pôrto de Aveiro

—x—

Pela Junta Autónoma da Ria e Barra foi-nos oferecido um exemplar da brêve notícia histórica publicada sôbre o pôrto de Aveiro, que fez distribuir por ocasião das festas do mês passado ás entidades oficiais, sendo bastante apreciada.

Agradecemos.

Formaturas

——

Na faculdade de medicina da Universidade do Porto concluiram, há dias, as suas formaturas os drs. Pedro Augusto Ferrira, nosso conterrâneo e Maurício Luis Neves, natural de Lourenço Marques e que nesta cidade, onde tem família, frequentou o liceu.

Aos novos médicos, que já se encontram entre nós, desejamos felicidades na vida prática com as quais muito terão a lucrar também os doentes.

António Augusto Gonçalves

Com 84 anos acaba de desaparecer do número dos vivos êste grande artista conimbricense, a quem os jornais da antiga cidade universitária têm dedicado bastantes colunas, lamentando a perda do seu respeitável conterrâneo, cujos méritos são postos em relêvo com os merecidos elogios.

António Augusto Gonçalves foi presidente do município, director e professor da Escola Brotero, director do Museu Machado de Castro, membro do Conselho de Arte e Arqueologia e professor de desenho da Universidade. Toda a gente em Coimbra respeitava o *mestre António Augusto Gonçalves*, como era vulgarmente conhecido, tendo o seu funeral civil, realisado na tarde do dia 5, constituido uma grande homenagem ao saùdoso republicano que era uma das mais altas competências em quási todos os ramos das belas artes.

A' porta do ilustre morto, que também tinha as suas excentricidades, foi colocado, logo após o desenlace, um papel onde se lia:

António Augusto Gonçalves faleceu. Bem hajam todas as pessoas que se encorporarem no seu enterro sem solicitação nem convite.

Um bruxo

—x—

Da esquadra da polícia transitou para o tribunal, onde terá de responder, um tal António Rodrigues da Costa, que, em Cacia, se entregava a bruxarias, sendo bastante conhecido nos arredores pelo *bruxo de Cacia*.

O sugeito, pelo visto, não só adivinhava coisas, mas também curava várias moléstias, o que, francamente, era muito para um homem só... E foi talvez por isso que a polícia, sem que êle *advinhasse* — há dons que também falham — lhe deitou a luva para prestar contas das suas *malas artes* visto a intrujice ainda não ter sido decretada instituição nacional.

Ossos do oficio, meu velho, ossos do oficio...

Vêr a 4.ª página

O S. Martinho

Passou o dia dos borrachos, que se portaram como uns catitas visto não terem provocado disturbios.

Quanto a nós, o verão, é o melhor da festa pelo que, com isso, nos satisfizemos.

Enterrar os mortos

Sobre êste assunto recebemos uma carta que acompanha uma circular do sr. João Luiz Rezende á qual não nos é possível responder hoje por dois motivos — por falta de tempo e de espaço.

Que nos desculpe o signatário.

Coisas que acontecem...

—o—

A Montanha, do Pôrto, insurgiu-se contra os colegas diários por não terem homenageado devidamente, como ela, o coronel Maia Pinto, há pouco falecido. E exclama:

O que é a vida!

A imprensa!

O que é a imprensa... mercantil, a imprensa que não é orientada por um ideal, por um grande pensamento, por uma nobre aspiração social!

Dizia bem Herculano — *Dá vontade de morrer*.

Sim? Mas quando foi da morte do dr. António Claro, republicano de sempre, que entrou na revolta de 31 de Janeiro, que andou por terras do exilio, que passou, enfim, as mais duras provações, ao reparo que fizemos á *Montanha* por apenas lhe ter consagrado três linhas e meia, respondeu-nos:

Nós só hoje soubemos que nas nossas homenagens pessoais e políticas temos de nos dirigir, não pelos sentimentos próprios, mas pelos do *Democrata*, ali de Aveiro, de tão nobilíssima e brilhante moral, que, com toda a certeza, tem de deixar o seu democratismo para professar outro ainda mais especial.

E se os colegas lhe respondêssem agora no mesmo tom?

Ah! Mas é preciso que se diga tudo. O coronel Maia Pinto pertencia ao grupo democrático, de que *A Montanha* é órgão no norte, e o dr. António Claro não.

De aí...

O leitor que conclúa.

— *Sabes que gasto três quartas partes do meu ordenado nos teus vestidos.*

— *E em que gastas a outra parte?*

Governador Civil

Foi novamente a Lisboa tratar de assuntos de interesse para o nosso distrito o sr. major Gaspar Ferreira, que dali deve regressar talvez hoje.

Deportados

—o—

Já vêm a caminho de Lisboa uns cem deportados brasileiros, quási todas figuras marcantes no Estado de S. Paulo, e que o govêrno resolveu afastar do território, por algum tempo, para se ver livre da sua politica nefasta.

O paquete que os conduz deve entrar no Tejo no fim da próxima semana.

DISTINÇÃO

—o—

Fôram há pouco condecorados com a Ordem Militar de Aviz os srs. capitão Cosme de Lemos e tenente António da Maia Mendonça, ambos de infantaria 19.

As nossas felicitações.

Rótulo falso...

—o—

A Montanha, recebida ontem de manhã, trancreve dum *presado colega da pérola do Oceano* um remoque ao *Democrata*.

Muito gostariamos conhecer o tal *presado colega* para respondermos... ao que êle diz.

Portugal que ressurge e se afirma e se levanta na confusão da vida internacional.

Agradaram-nos imenso as palavras do sr. dr. Albino dos Reis sobretudo quando declara que só concebe um partido: o dos que querem a ordem, a paz, a tranqüilidade, o progresso da nação, a dignidade dos lares, a justiça nas relações sociais e na vida económica.

Quem é que não há-de estar de acôrdo?

Ao tempo que nós ansiâmos por êle!

Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro

—o—

Para cumprimento do disposto no art. 9.º dos estatutos da Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro, convoco a Assembleia da Sociedade para uma reünião que deverá realisar-se na sala da Bibliotéca do Liceu pelas 15 horas do próximo dia 13.

Se não houver número de sócios para a Assembleia poder legalmente funcionar, fica desde já convocada nova reünião para as 16 horas do dia 14 do corrente.

Ordem do dia:

a) Apreciação da conta de receita e despeza relativa ao ano social findo;
b) Eleição do Conselho Geral.

Aveiro, 9 de Novembro de 1932.

O Presidente,

João Joaquim Pires

O lugre "Rosita,,

—:—

Está causando sérias apreenções a demora, já bastante prolongada, dêste navio que, tendo ido á pesca do bacalhau com cerca de 30 homens, entre tripulantes e pescadores, ainda não entrou á nossa barra, sendo o único que falta.

Próximo ao *Rosita* navegou, com o mesmo rumo, um outro barco cuja tripulação informa que após um denso nevoeiro, seguido de vendaval, não mais o tornou a vêr. Que terá sucedido?

Afastar-se-hia o *Rosita* da linha habitual da navegação para fugir ao tempo ou sofreria avaria de tal naturêsa e importancia que lhe atrasasse a viagem?

Oxalá as duas hipoteses se venham a confirmar com a aparição bréve do barco em referência, que é propriedade do sr. Copernico Conceição da Rocha, ali da próxima vila de Ilhavo.

BAILES

Realisou-se a anunciada *soirée* no *Club dos Galitos*, que decorreu pouco animada, dançando-se até ás 3 horas da madrugada de domingo.

O *jazz* da Vista Alegre foi muito apreciado.

* * *

No salão nobre do Teatro Aveirense é levada a efeito por uma comissão de admiradores do *Internacional Atlético Club* e em homenagem á sua *équipe* de atletismo, no dia 26 do corrente, pelas 21 horas, uma festa dançante que será abrilhantada pelo *Talábriga-Jazz*.

As surprezas que lhe estão reservadas aumentam o entusiasmo que já se nota entre os numerosos inscritos para esta diversão.

Agradecemos o convite.

O PÃO

—o—

A-pezar-da abundância de trigo que houve êste ano o preço do pão mantem-se em quási todo o país sem alteração.

Não faz sentido.

Longe de nós a ideia de querermos que os padeiros trabalhem de graça e ainda dêem a farinha. Mas parece-nos que não é exigir muito dêles um poucochinho de atenção pela nossa algibeira quando as circunstâncias o permitirem.

E agora dá-se isso.

O trigo está mais barato.

Porque não baixa o preço do pão?

Tem a palavra o sr. Albino...

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, a menina Fernanda Romão, filha do escultor Romão Junior; amanhã, a sr.ª D. Maria Augusta Duarte de Carvalho e seu marido o sr. Francisco Maria de Carvalho Branco; no dia 14, a sr.ª D. Auzenda Tetsa, irmã do sr. João Rodrignes Testa e a sr. D. Cecília Cruz da Fonseca e Silva; em 16, a sr.ª D. Maria Guilhermina da Cruz e Silva; em 17, a sr.ª D. Clotilde Correia e Silva esposa do sr. tenente Augusto Natividade e Silva, de infantaria 19 e o nosso amigo sr. Adelino Augusto Soares Leite, chefe da 4.ª Secção da Divisão Hidraulica do Mondego, com séde em Leiria e em 18, a sr.ª D. Ilda Simões Canha, filha do sr. Manuel Ferreira Canha, professor oficial em S. Bernardo e a inocente Maria Ivete, filhinha do nosso amigo Albano Henriques Pereira, da firma Ferreira, Pereira & C.ª, *da Rua Direita.*

Casamentos

Pelo sr. Carlos Miranda, viajante da importante firma Manuel Reis Morais & Irmão, *do Porto, foi pedida em casamento para o sr. Carlos Alberto Reis, a gentil Elia Ferreira da Cunha filha do negociante sr. Jorge Tomaz da Cunha e de sua esposa, que também são tios do noivo.*

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Gente nova

Teve a semana passada o seu bom sucesso, dando á luz uma menina, a esposa do nosso amigo Joaquim Pereira, sócio da firma Pereira & Lau *desta cidade.*

Foi registada, na terça-feira, com o nome de Maria Luisa.

As nossas felicitações.

—Em Esgueira também teve no domingo, a sua dèlivrance, dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Virginia Monsó de Moura Coutinho de Almeida de Eça Soares, esposa do 1.º sargento-cadête sr. Manuel Marques da Silva Soares, quintanista de medicina da Universidade do Porto.

Aos pais e avô do neófito, o sr. dr. José Maria Soares, major-médico de cavalaria 8, os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, tendo já retirado para Braga, o sr. tenente João Lopes da Silva Figueiredo, comandante de secção da polícia daquele distrito.

—Tambem aqui veio passar alguns dias, tendo seguido, segunda-feira, para Elvas, onde reside, o industrial José Gonçalves da Graça, nosso conterrâneo.

—Igualmente estiveram esta semana em Aveiro os srs. Ernesto Nunes Vidal, aluno de medicina da Universidade do Porto; Mario Leote Veloso, sargento-ajudante de cavalaria 6, aquartelado em Castelo Branco e António Teixeira da Silva, farmacêutico em Gandra de Cambra.

—Partiu para Torres Novas, onde passará a fazer serviço, o nosso amigo Francisco António Wenceslau, aspirante a oficial de cavalaria.

Doentes

Foi acometido duma gráve enfermidade, encontrando-se, felizmente, livre de perigo, o sr. Alberto Casimiro e Silva, digno professor oficial.

—Entraram em convalescença os srs. José Martins Arroja, Albano Henriques Pereira e Neftali Duarte, que já saíram á rua.

—Acentuam-se igualmente as melhoras da sr.ª D. Maria da Glória de Almeida Gonçalves e Costa, esposa do sr. tenente Mario Costa, adjunto da capitania do pôrto.

Projecto de criação de um fundo internacional para ensaios de atrelagem automática nos caminhos de ferro

A questão da introdução na Europa da um sistema automatico de atrelagem para os vagões de caminho de ferro, parece entrar numa fase nova, em consequência das decisões tomadas pela sub-comissão instituida para o estudo tecnico do problema e que acaba de se reunir na Repartição Internacional do Trabalho, em Genebra.

A referida sub-comissão, em que estão representados os grupos governamental, patronal e operário, examinou e aprovou, por unanimidade, um projecto de acordo administrativo entre um certo numero de governos, tendo em vista a criação de um fundo destinado a subvencionar os ensaios de aparelhos de atrelagem automatica. Esta ideia foi sugerida pelo falecido Director da Repartição Internacional do Trabalho, Albert Thomas, numa das ultimas sessões da sub-comissão, com o fim de activar praticamente os estudos sobre o mencionado problema.

São conhecidas, com efeito, as vantagens que oferece a atrelagem automatica sobre o sistema actualmente em uso nos caminhos de ferro europeus. A primeira e a mais importante é a supressão dos gráves perigos a que está exposto o pessoal de manobras, por ter de se introduzir entre os vagões para os engatar ou desengatar. O numero de desastres provocados por êste género de trabalho é deveras considerável e os casos de morte ou de incapacidade permanente assim ocasionados são frequentes. Por êste motivo, as organisações de ferroviarios de alguns países esforçam-se por obter que seja adoptado quanto antes um sistema de atrelagem automática.

Mas ha outras considerações em favor da referida transformação. Com efeito, segundo parece, a atrelagem automática permitirá fazer grandes economias na exploração das rêdes ferroviárias. É, além disso, de prever que a atrelagem actualmente usada não satisfaça dentro em breve as exigências do trafego, dada a tendencia cada dia mais acentuada de aumentar o peso dos comboios. Em ultimo lugar, é de notar que a fabricação dos novos aparelhos em questão e a transformação dos vagões existentes proporcionaria trabalho a um grande numero de desempregados. Calcula-se que, sem contar a Russia, se poderiam empregar por esta forma cerca de 320.000 operarios.

Existem pois razões importantes para se proceder tão rapidamente quanto possível á introdução da atrelagem automatica. Sob o ponto de vista tecnico o problema está resolvido, porque há já aparelhos que satisfazem as condições fixadas pela União Internacional dos Caminhos de Ferro. Trata-se apenas de tomar uma decisão definitiva e de escolher o aparelho que der os melhores resultados nas experiencias a realizar.

Para os referidos ensaios luta-se, porém, com uma dificuldade de ordem financeira, porque eles devem ser feitos em condições normais de serviço, empregando para isso um grande numero de vagões.

Os gastos previstos são efectivamente elevados.

Trata-se, como se vê, de um problema de caracter essencialmente internacional, dada a natureza do trafico ferroviario e porque uma tal reforma só pode ser encarada como uma medida de ordem geral a introduzir simultaneamente em varios países.

Dificuldades da vida

Uma agência informadora comunicou esta semana aos jornais diários que o número actual de famílias na miséria, em Nova-York, é de 85.000, o que quere dizer que, só nesta cidade, há mais de um milhão de pessoas sem subsistência.

Os cofres, todos os cofres donde saíam verbas de assistência acham-se exaustos, apelando agora os sem pão para a municipalidade da qual se esperam alguns donativos e víveres para minorar uma tal situação.

Dá-se isto no país dos dollars, no país que era considerado um dos mais ricos do mundo!

Não achas, leitor, que chega a contranger?

Serviço militar

O *Diário do Govêrno* publicou um decreto, autorisando a dispensa do serviço activo do exército aos mancebos que devem ser incorporados em 1933-34 e 35 desde que requeiram e façam o pagamento da quantia de 2.500$00.

Para os soldados refractários a importância a entregar é de cinco contos.

Os requerimentos serão dirigidos ao ministro da Guerra e entregues, bem como as importâncias, nas unidades militares a que os mancebos se destinem.

Esta lei continuâmos a achá-la altamente moralisadora.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 3---Galitos 1

O primeiro encontro para o campeonato do distrito efectuado domingo, entre os dois velhos rivais, chamou ao nosso campo de jogos uma numerosa assistencia ávida de assistir a esta *batalha* que havia despertado entre os apaixonados dos dois clubs um vivo interêsse.

Beira-Mar, na primeira parte, fez uma boa exibição, dominando nitidamente o adversário e obtendo o seu primeiro *goal*, aos 10 minutos, por intermédio de Maximiano, que é aplaudido pelos aficionados do seu club, assim como Décio, que pouco depois mete a segunda bola.

No segundo tempo *Galitos* tentou reagir com vontade de recuperar o perdido, mas os seus esforços não foram coroados de exito. Chegaram a desorientar o *Beira-Mar*, obrigando José Ferreira a fazer algumas defesas brilhantes.

Neste segundo *off-time*, Cinzento, do *Beira-Mar*, conseguiu a terceira bola com uma bela cabeçada e após algumas jogadas, Flávio, dos *Galitos*, aproveitando uma má deslocação da defesa direita, marca o ponto de honra para o seu club, sendo também palmeado.

E assim terminou este encontro, que foi arbitrado pelo sr. Eduardo de Sousa, da *Associação Desportiva Ovarense*, com o resultado de 3-1 a favor do club do bairro piscatório.

* * *

Ámanhã devem efectuar-se os seguintes desafios do campeonato distrital: *Galitos-Associação Desportiva Ovarense*, no Campo de S. Domingos e *Beira-Mar-Estrela Foot-Ball Club*, em Ovar.

* * *

Efectua-se ámanhã em Oliveira de Azemeis, a inauguração do Parque de Jogos do *União Desportivo Oliveirense*, preparando-se uma festa que há-de ficar memoravel entre os que se dedicam ao sport no nosso distrito.

AMADOR

salvar. Oxalá. Porque sendo casado há pouco tempo e estando em vésperas de ser pai, seria uma dupla infelicidade a sua prematura morte.

—Activam-se os preparativos para a inauguração da luz eléctrica, estando já bastantes casas com a instalação feita para receberem a corrente.

Deve ser um acontecimento na terra.

— Esta semana caíu alguma chuva, o que não foi de todo mau.

— E telefones? Dizem que sim, que também teremos, dentro em brève, pelo menos uma cabine telefónica.

Bem bom.

C.

N. da R.—O Tomé, tendo recebido lesões internas da maior gravidade, faleceu ante-ontem no nosso hospital.

Contava 21 anos.

Quintans, 9

Consorciou-se no domingo com Iréne de Matos, filha do abastado lavrador, sr. Manuel de Matos, o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Lopes Neto, há pouco chegado da América do Norte.

Os noivos, a quem desejâmos um futuro repleto de felicidades, seguiram no mesmo dia para Lisboa onde fôram passar a *lua de mel*.

— A Companhia dos Caminhos de Ferro mandou levantar em frente á estação desta localidade um muro rendilhado que, além da utilidade, alinda deveras o sítio.

— Tem melhorado últimamente, com o que deveras nos regosijâmos, o nosso velho amigo, sr. João Ferreira dos Santos a quem o povo dêste lugar muito deve em serviços que nunca deverá esquecer.

C.

Oliveirinha, 8

Foi aqui bastante sentida a morte, nessa cidade, do nosso conterraneo capitão José Joaquim Ribeiro ao qual o *Democrata* prestou a devida homenagem por ter sido um republicano devotadíssimo e um livre-pensador que, sem alarde manteve até o fim da vida o culto dos seus principios anti-religiosos.

Curvamo-nos, também, perante a sua campa.

— Com regular concorrencia realisou-se ontem a feira dos 7, que já meteu alguns cevados. As transacções, porém, foram insignificantes.

— O estado sanitário ainda se não modificou pelo que diariamente por aqui se vêm médicos no serviço da sua profissão.

A Senhora dos Remédios seja também comnosco...

C.

Foco pestilento

—o—

Batem-nos de novo á porta para que *O Democrata* chame a atenção das autoridades sanitárias para o chiqueiro que, ao princípio da Rua de S. Roque, constitui um perigo para a saude pública.

Aqui fica a lembrança, prometendo voltarmos ao assunto se providências não se tomarem as devidas providências.

Transcrição

A *Soberania do Povo*, de Agueda, transcreveu do nosso jornal o artigo — *O Ditador das Finanças e a cidade de Aveiro* — associando-se dêsse modo á homenagem prestada por nós ao sr. dr. Oliveira Salazar.

Agradecemos.

Ainda vem a tempo...

—o—

O diário que tem por director técnico o *padre Veneno* publicou uma entrevista com o sr. António Maria da Silva em que êste conhecido homem público explica assim a frase — *O país está a saque* — que muitas vezes lhe tem sido atribuida:

Estava eu na oposição. Discutia-se na Camara um decreto publicado por um ministro, por sinal meu amigo. Esse ministro, iludido na sua boa-fé, tinha posto a sua assinatura numa portaria sobre assuntos de instrução (relativa a um perdão de acto) que se baseava no artigo *tal* do decreto *tal*, que nada tinha que ver com e assunto do decreto vindo a lume. Foi criticado o decreto e esclarecido o assunto, não se poupando republicanos —só pelo facto de o serem...

Tinhamos de ser fiscais zelosos do cumprimento da lei! Não bradavamos nós na monarquia que o *país estava a saque?* Não condenavamos todas as *ilegalidades?* Pois era necessario que o parlamento republicano não deixasse passar nenhuma em claro, para não darmos aos adversarios autoridade para criticar-nos! O decreto não foi mantido. A *deshonestidade* dos republicanos era assim: não se deixavam passar sem discussão nem critica cerrada, estes pequenos deslizes, fora da lei: o decreto teve de ser anulado, para prestigio da lei e da Republica, porque era para isso que ali nos encontravamos! No meio do debate, entre alguns amigos, comentando o caso, e recordando factos identicos ocorridos na monarquia, rematava eu, usando evidentemente, duma força de expressão: *O país continua a saque...*

Ora sim senhor: ao cabo de tantos anos de incubação o sr. António Maria da Silva disse, por intermédio do *padre Veneno*, o que... não lembrava ao Diábo.

Mas porque não falou há mais tempo? Naturalmente por falta dum jornal com tão apreciável director técnico...

Correspondencias

Costa do Valado, 9

Mais um desastre de viação para juntar aos muitos que diáriamente os jornais registam sem haver maneira de lhes pôr côbro.

Este a que nos vamos referir deu-se no sábado de tarde, ali em baixo, á fonte do Valado, quási no mesmo sítio onde há quinze dias perdeu a vida o ciclista Inácio Paradas e dêle resultaram três feridos; Manuel Ramos, da Gafanha, que guiava um camion de pedra destinada á Póvoa, Manuel Simões Birrento, do referido lugar e Tomé Francisco da Costa, de Verba.

O carro, que já não era novo, teve qualquer desarranjo ao fim da ladeira e, perdendo a direcção, virou-se na estrada. Dos três homens que seguiam dentro não se sabe como escaparam. Foi a sorte. Socorridos pelo povo que acudiu e pelos passageiros da camionete do Luso, que regressava de Aveiro, dentro em pouco eram levados ao hospital da cidade no auto dos Bombeiros Voluntários que aqui compareceram prontamente apenas receberam comunicação do desastre. Só o Tomé fa em pior estado por ter perdido os sentidos, mas, segundo nos consta, há todas as esperanças de se

Necrologia

Na manhã do ultimo sábado foi acometida duma síncope cardíaca que lhe produziu morte instantanea, a sr.ª D. Regina Dias Freire Simão, esposa do sr. dr. Adelino Augusto da Fonseca Simão Leal, notario da comarca, com quem residia ha anos nesta cidade, havendo dois filhos, ainda menores, do matrimónio.

A extinta contava apenas 35 anos, era natural de Alverca da Beira e possuia qualidades que a tornavam estimada das pessoas da sua intimidade.

No seu funeral, efectuado com larga concorrencia na tarde de domingo, encorporaram-se os irmãos do viuvo, srs. dr. Simão José, juiz de Direito no Tribunal da Bôa-Hora, em Lisboa, que foi o portador da chave do feretro; António Felizardo, funcionario superior das Alfandegas; cónego Manuel Nascimento Simão e José Simão; o pai e irmão da extinta srs. Julio Dias Alves e dr. Henrique Dias Freire, delegado do Procurador da Republica em Seia, a academia com o seu estandarte, bombeiros e muitas outras pessoas, organisando-se durante o trajecto dêsde a sua residencia até ao cemitério central vários turnos.

Algumas senhoras das relações da extinta fizeram também parte do funebre cortejo, conduzindo lindos *bouquets* de flores naturais.

* * *

Também se finou na terça-feira a sr.ª Helena Gonçalves do Padre, viuva, de 70 anos, muito considerada no bairro piscatório onde vivia.

O seu funeral foi igualmente concorrido, organisando-se alguns turnos e conduzindo a chave do caixão, que ía coberto com a bandeira da *Banda de José Estêvão*, o sr. José da Fonseca Prat.

Vitimou-a uma congestão cerebral.

* * *

Aos estragos dum cancro no fígado, igualmente deixou de existir, quarta-feira, o industrial sr. José Augusto, solteiro, de 48 anos, cuja morte bastante se fez sentir principalmente no meio operário e associativo.

Espirito liberal e de convicções republicanas, o infeliz José Augusto foi um dos ornamentos de valor da *Banda Amisade*, contando-o também a Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes no numero dos seus sócios fundadores.

Ao enterro, civil, conforme determinação prévia, assistiu grande numero de pessoas de todas as categorias sociais, levando a chave do caixão, conduzido num auto dos Bombeiros Guilherme G. Fernandes e coberto com as bandeiras das duas associações a que acima fazemos referencia e mais as dos Bombeiros Voluntários de Aveiro e do extinto Centro Escolar Republicano, o sr. João do Amaral Fartura.

Durante o trajecto da casa da residencia de José Augusto, aqui perto da nossa Redacção, até ao cemitério novo, talvez uns dez turnos fossem organisados, sendo ultimo constituido por os seus companheiros no Asilo Escola Distrital, onde estivera internado e que se não esqueceram, na hora derradeira, dos tempos que passaram juntos.

O Democrata fez-se representar pelo seu director e administrador.

* * *

Ontem de manhã sucumbiu, com 84 anos, na sua residencia da Rua da Sé, a sr.ª D. Rosalina da Costa Azevedo, viuva do sr. João Antunes de Azevedo, mãe da esposa do sr. Sebastião Lima e tia dos nossos amigos Júlio, Nuno e Pompeu Alvarenga.

Foi, no seu tempo, uma das mulheres mais lindas de Aveiro.

O funeral está marcado para hoje ás 16 horas.

Ás famílias enlutadas o nosso cartão de pêsames.

Livros

"Enciclopedia pela Imagem,,

Saíu mais um numero, como todos os outros, de alto interesse não só pela quantidade de gravuras, mas tambem pela descrição que faz do assunto tratado — *O Exército Português*.

O capitulo primeiro ocupa-se da *milicia feudal (1109-1481)*; o segundo da *organisação das ordenanças e dos terços (1481-1640)* e o terceiro da *criação do exército permanente (1640-1827)*.

Magnifico para quem deseje saber atravez da história a acção desenvolvida em todos os tempos pelo valoroso soldado português.

A Livraria Lelo, L.ª, editora da *Enciclopédia pela Imagem*, os nossos agradecimentos pelo volume enviado a esta redacção.

"Estradas de Portugal,,

A mesma livraria vai encetar a publicação de pequenos volumes no genero da *Enciclopédia pela Imagem* nos quais, além de inumeras gravuras e mapas, se fará a descrição paisagistica, histórica e artistica das regiões que os itenerários atravessam.

Estradas de Portugal constará de 8 ou 9 numeros que formarão um precioso volume sobre as belesas de Portugal visto neles se focarem os arredores de Lisboa, estradas do Minho, Beira Meridional, Beira Setentrional, de Lisboa ao Porto, Alto Alentejo, Baixo Alentejo, Algarve, Extremadura e Tras-os-Montes.

É de presumir, pois, que *Estradas de Portugal* obtenham sucesso identico á *Enciclopédia pela Imagem*.

Venda de prédios

Vendem-se os seguintes prédios pertencentes ao negociante de pescado Américo Dias Moreira, de Aveiro:

Um prédio de casas na P. do Peixe;

Dois armazens de pedra e cál situados no canal de S. Roque (junto á ponte de S. Gonçalo);

Um palheiro de madeira em S. Jacinto;

Um terreno em S. Jacinto, com 2.800 metros quadrados.

Todos os prédios serão entrégues desocupados.

Para tratar com a comissão liquidatária.

Manuel Maria Moreira
João Gamêllas
José Pacheco

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 20 do próximo mês de Novembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na falência de Manuel de Almeida, casado, negociante, da Gafanha da Nazaré, vão á praça pela terceira vez, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer, os seguintes bens imóveis, pertencentes e arrolados àquêle falido no processo de falência que lhe requereu Testa & Amadores, sociedade em nome colectivo, de Aveiro, e José Maria Mateiro, casado, da Gafanha da Nazaré, na qualidade de gerente da sociedade por cótas, Sardo, Calheiros & Companhia, Limitada, com séde na Gafanha da Nazaré:

Uma casa térrea, com um pequeno armazem anexo, sita na Gafanha, freguesia da Nazaré;

Uma casa térrea, com pátio, currais, terra lavradia e suas pertenças, sita na Gafanha, da mesma freguesia;

Uma terra lavradia com suas pertenças, denominada a terra da Merendeira, sita na Gafanha, da mesma freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de uma terra lavradia, sita na Marinha Velha, do lugar da Gafanha, dita freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de um assento de casas térreas, com suas pertenças, sita na Marinha Velha, da Gafanha, dita freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de um assento de casas térreas, e suas pertenças, sita na Marinha Velha, do lugar da Gafanha, dita freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de uma terra lavradia, com suas pertenças, sita na Marinha Velha, do lugar da Gafanha, dita freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de uma terra lavradia, sita na Marinha Velha, do lugar da Gafanha, dita freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de uma terra lavradia com suas pertenças, sita na Crasta de Cima, da mesma freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de uma terra lavradia, com suas pertenças, sita na Crasta de Cima, da mesma freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de uma terra lavradia com suas pertenças, sita na Crasta de Cima, junto da Mata Florestal, da mesma freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de uma terra lavradia e suas pertenças, sita na Crasta de Cima, limite da Gafanha da Encarnação.

Pelo presente são citados quaisquer crèdores incertos e o com-proprietário ausente em parte incerta, Manuel Ferreira, casado, que morou no lugar do Bebedouro, freguesia da Gafanha da Nazaré, para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 31 de outubro de 1932.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

A fechar

—

O naufrago para o salvador:
—Queria dar-lhe uma nota de quinhentos escudos mas infelizmente só tenho uma de mil.
O salvador:
—Não faz mal; deite-se outra vez ao mar.